

NOTA CIENTÍFICA**OCORRÊNCIA DA ESPÉCIE *Melanella hians* (WATSON, 1883) EM ÁGUAS PROFUNDAS NO ESTADO DE PERNAMBUCO, BRASIL**Silvio Filipe Barbosa de Lima¹José Carlos Nascimento de Barros²Sidney Vieira da Silva³Maria do Carmo Ferrão Santos⁴Enílson Cabral⁴**RESUMO**

Este trabalho registra pela primeira vez a ocorrência da espécie *Melanella hians* (Watson, 1883) para a região Nordeste do Brasil. Esse gastrópode pertencente à família Eulimidae Risso, 1826 tem como localidade-tipo as Ilhas Culebras, no Mar do Caribe, a uma profundidade de 713 m. Os eulimídeos têm hábito alimentar parasitário, alimentando-se de equinodermos e outros animais marinhos.

Palavras-chave: *Melanella hians*, ocorrência, Gastropoda, Nordeste do Brasil.

ABSTRACT**Occurrence of *Melanella hians* (Watson, 1883) in deep waters off Pernambuco State, Brazil**

This work reports, for the first time, the occurrence of *Melanella hians* (Watson, 1883) Northeast Brazil. This gastropod, which belongs to the family Eulimidae Risso, 1826, is geographically distributed in the Culebras Islands, Caribbean Sea, and assigned to a 713-meter depth. The eulimids have parasitic habits and feed on echinoderms and other marine animals.

Key words: *Melanella hians*, occurrence, Gastropoda, Northeast Brazil.

INTRODUÇÃO

A família Eulimidae Risso, 1826 conta com um grande número de espécies, quase que exclusivamente parasitas de equinodermos (Bouchet & Warén, 1986). A morfologia da concha pode ter uma aparência típica, bem como ser consideravelmente variada, e seu desenvolvimento depende do sexo do animal ou da presença ou ausência de um grande número de indivíduos da mesma espécie, o que pode influenciar na determinação do sexo, principalmente no período de assentamento larval (Warén, 1984 *apud* Warén, 1992). Embora isto seja aparentemente um grande problema para a classificação específica, a solução encontrada por muitos malacólogos foi a comparação entre as

¹ Bolsista FACEP/CNPq. E-mail: sfblima@bol.com.br

² Professor da UFRPE

³ Bolsista PIBIC/CNPq.

⁴ Analista Ambiental -CEPENE/IBAMA

conchas larvais ou entre os ápices de conchas adultas, os quais apresentam caracteres conquiliológicos idênticos e constantes dentro de uma mesma espécie.

Dentre as 23 espécies de águas profundas da família Eulimidae coletadas pela "Expedição Challenger" (séc. XIX), Rios (1994) revela que apenas três, pertencentes ao gênero *Melanella* Bowdich, 1822, são descritas como endêmicas para a costa nordeste do Brasil. As demais espécies foram citadas por Watson (1886) para as Ilhas Culebras (Antilhas), Filipinas, Ilhas Sandwich, Austrália, Açores e Ilhas Ascension.

Apesar do material de estudo permitir somente uma análise conquiliológica devido à ausência de partes moles, isso pode vir a representar de forma robusta e confiante a composição e abundância da comunidade local, o que fornece subsídios a favor da utilização de dados de conchas vazias e naturalmente acumulados para estudos de caracterização da malacofauna (Kidwell, 2001a/b *apud* Absalão *et al.*, 2003).

MATERIAL E MÉTODOS

A espécie é oriunda do talude continental do Estado de Pernambuco, dragada a 690 m de profundidade pelo B.Pq. Natureza, do Centro de Pesquisa e Gestão de Recursos Pesqueiros do Litoral Nordeste, durante as campanhas realizadas no ano de 2000 dentro do Programa REVIZEE (Avaliação do Potencial Sustentável de Recursos Vivos da Zona Econômica Exclusiva). O sedimento lamoso da estação desta localidade foi depositado na câmara frigorífica do barco e posteriormente encaminhado ao Laboratório de Malacologia do Departamento de Pesca da Universidade Federal Rural de Pernambuco para sua lavagem e peneiramento (malhagem 0,2 e 0,297 mm), triagem via úmida com pincéis e pinças, sendo a determinação da espécie realizada por comparação de pranchas. Os caracteres conquiliológicos decisivos foram estudados e detalhados através da microscopia eletrônica de varredura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sistemática da espécie

Classe Gastropoda

Subclasse Prosobranchia

Ordem Mesogastropoda

Família Eulimidae

Gênero *Melanella* Bowdich, 1822

Melanella hians (Watson, 1883) (Figura 1)

Eulima hians Watson, 1883: 325, pl. 35, Fig. 5a-c.

Localidade-tipo: norte da Ilhas Culebras (18,64°N; 65,09°W), 713 m de profundidade, Challenger, estação 24, Tamanho máximo registrado: 10,4 mm.

Caracterização: concha branca, cônica, medindo 6,5 mm de comprimento total e 2,2 mm de diâmetro máximo. Protoconcha entumescida com cerca de dois giros e meio. Teleoconcha com sete voltas. Escultura axial formada por linhas de crescimento finas e irregulares. Sutura linear, levemente impressa. Abertura muito larga, subovalada, holostomada. Lábio externo

arqueado. Lábio interno polido, finamente definido na volta do corpo. Espira alta, pouco flexuosa. Base larga, arredondada, constringindo-se na região terminal.

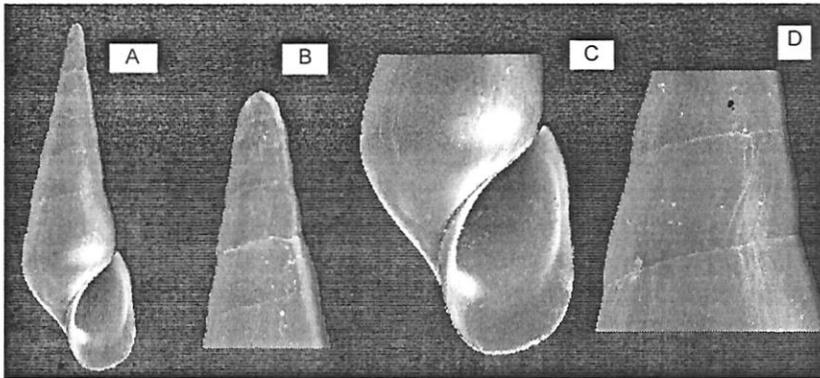


Figura 1 - Elétron-micrografia de varredura de *Melanella hians*, (LMUFRPE 1049): A – concha inteira; B – vista da protoconcha; C – vista da abertura e vista do anfracto, mostrando finas e irregulares linhas de crescimento.

Distribuição geográfica: Porto Rico (Ilhas Culebras); Brasil (talude continental de Pernambuco) (Figura 2).

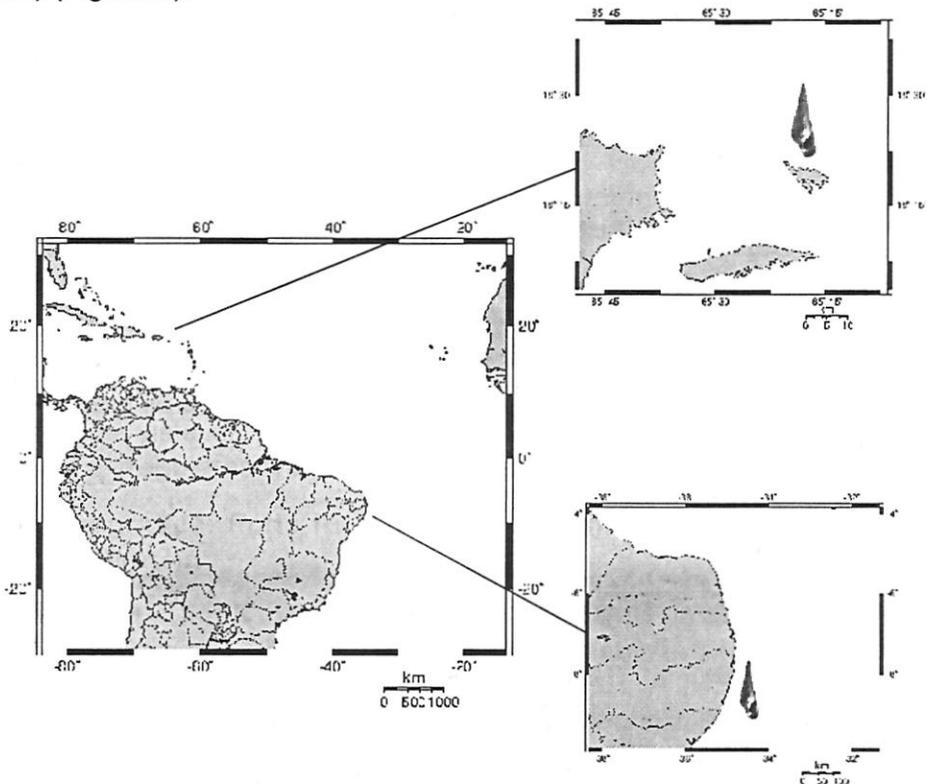


Figura 2 – Mapas com distribuição geográfica de *Melanella hians* localizada para as Ilhas Culebras (Porto Rico) e Pernambuco (Brasil).

Material examinado: LMUFRPE 1049, Brasil (Pernambuco), REVIZEE NE, 2 conchas, Estação 23 (08°46,5'S, 34°44,5'W, 690 m), 18/11/2000.

O exemplar aqui caracterizado é ilustrado por Watson (1886). As espécies que mais se assemelham conchiliologicamente a *M. hians* são a *Melanella psila* (Watson, 1883), *Melanella piriformis* (Watson, 1883) e *Melanella chascanon* (Watson, 1883), devido principalmente à abertura holostomada. Em relação a *M. hians*, a primeira espécie tem basicamente a abertura da concha menos expandida e a sua porção posterior menos afilada; *M. piriformis* tem uma espiral mais baixa e anfractos mais expandidos, enquanto que *M. chascanon* a mais próxima tem uma abertura menos distendida anteriormente e região parietal reta. Todas têm sua ocorrência para as ilhas Culebras dragadas a 713 m de profundidade. Nada pode ser descrito sobre as partes moles.

Atualmente, de acordo com Diaz & Puyana (1994), conhecemos um total de nove regiões biogeográficas ao largo das costas marinhas do mundo, englobando as regiões marinhas do Atlântico Ocidental Tropical, oito subprovíncias. *Melanella hians* estava registrada somente para a Subprovíncia Macro-Antilhana, ampliando-se neste trabalho o conhecimento sobre sua distribuição para a Subprovíncia Brasileira.

Rios (1994) identificou para a costa brasileira 17 espécies pertencentes a família Eulimidae, cujos gêneros são *Eulima* Risso, 1826, *Hemiaclis* G. O. Sars, 1878, *Melanella* Bowdich, 1822, *Niso* Risso, 1826, *Oceanida* Folin, 1870 e *Scalenostoma* Deshayes, 1863. Dentre estas espécies, somente *Melanella ephamila* (Watson, 1883), *Melanella hebes* (Watson, 1883) e *Melanella sarissa* (Watson, 1883) encontram-se restritas à Subprovíncia Brasileira.

CONCLUSÃO

Amplia-se o conhecimento sobre a ocorrência da espécie *Melanella hians* para o Talude da região Nordeste do Brasil, sendo agora componente da fauna da Subprovíncia Brasileira.

AGRADECIMENTOS

Cícero Tiago Filho pela colaboração na realização das traduções.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABSALÃO, R.S.; CAETANO, C.H.S.; PIMENTA, A.D. Novas ocorrências de gastrópodes e bivalves marinhos no Brasil (Mollusca). **Rev. Brasil. Zool.**, v. 20, n. 2, p. 323-328, 2003.
- BOUCHET, P.; WARÉN, A. Revision of the Northeast Atlantic (bathyal and abyssal Acclididae, Eulimidae, Epitonidae – Mollusca, Gastropoda). **Bull. Malac. Soc. Ital.**, v. 2, p. 1-576, 1986.
- DIAZ, M.J.M.; PUYANA, H.M. **Moluscos del Caribe colombiano: um catálogo ilustrado**. Fundación Natura: Invemar, 291 p., 1994.

RIOS, E.C. **Seashells of Brazil**. Fundação Universidade do Rio Grande, 2^a. edição, 368 p., Rio Grande, 1994.

WARÉN, A. Comments on and descriptions of Eulimid gastropods from Tropical West America. **The Veliger**, v. 35, n. 3, p. 177-194, 1992.

WATSON, R.B. Report on the scientific results of the voyage of the "Challenger" during the years of 1873-1876; Scaphopoda and Gastropoda. **London**, v. **15**, 756 p., 1886.

11